



7

EUROPA: ASPECTOS HUMANOS

Colégio

Nossa Senhora Aparecida

Sagrado
REDE DE EDUCAÇÃO

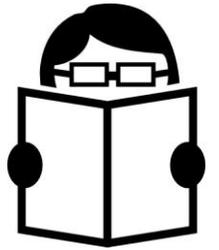
PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)

POPULAÇÃO ABSOLUTA

Número de pessoas que habitam determinado espaço geográfico



POPULOSO



Você já estudou 8º ano

POPULAÇÃO RELATIVA

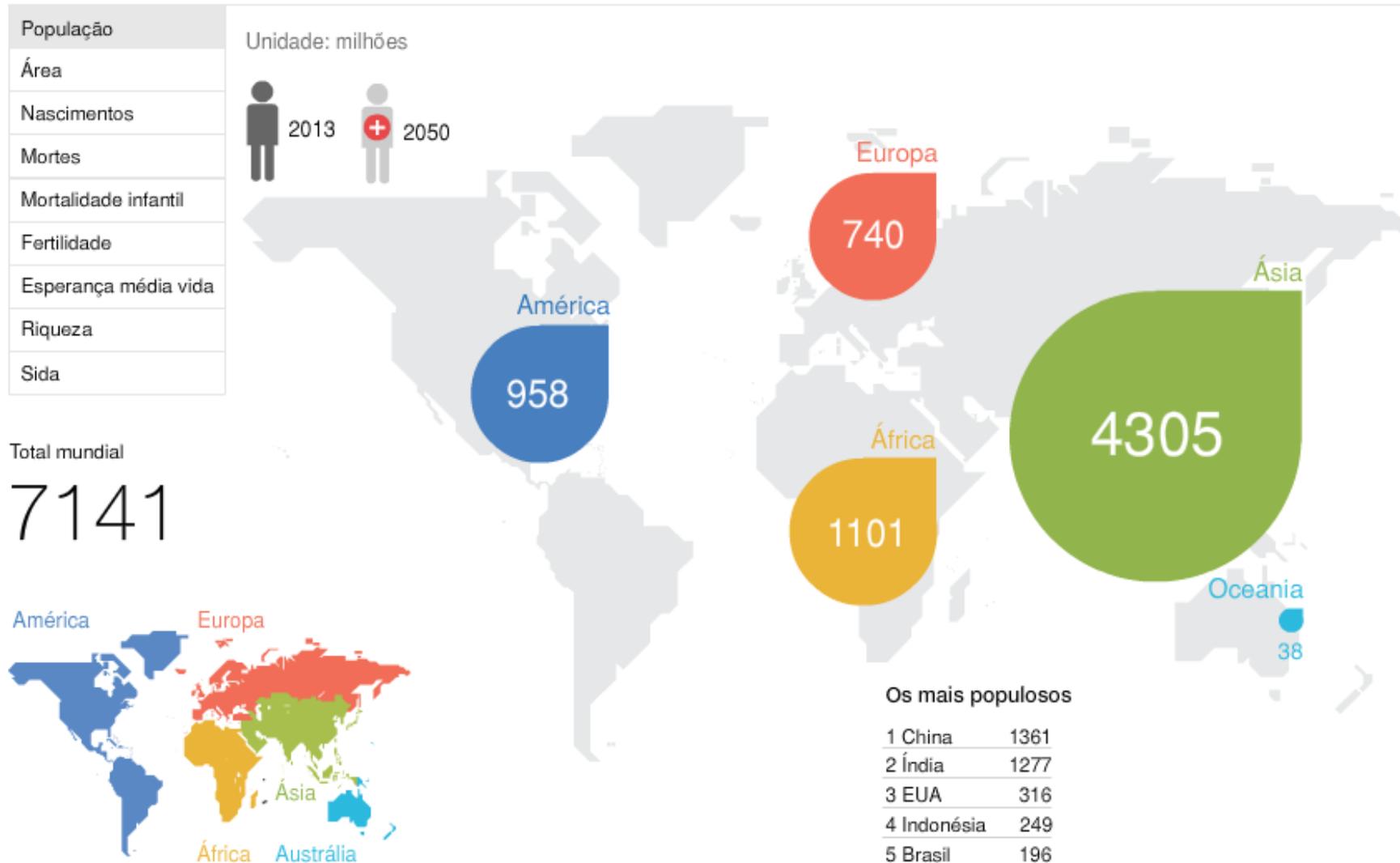
(a.k.a. Densidade Demográfica)

Resultado da divisão da população absoluta pela extensão territorial, por isso é dada em hab./km²



POVOADO

PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)



Fonte: Instituto Nacional de Estudos Demográficos (www.inel.fr)

PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)

Europa: países mais populosos

País	2015	2050	2100
Rússia	143 457 000	128 599 000	117 445 000
Alemanha	80 689 000	74 513 000	63 244 000
Reino Unido	64 716 000	75 361 000	82 370 000
França	64 395 000	71 137 000	75 998 000
Itália	59 798 000	56 513 000	49 647 000
Espanha	46 122 000	44 840 000	38 337 000
Ucrânia	44 824 000	35 117 000	26 400 000
Polônia	38 612 000	33 136 000	22 289 000
Romênia	19 511 000	15 207 000	10 700 000
Países Baixos	16 925 000	17 602 000	17 220 000
Europa	738 442 000	706 793 000	645 577 000

Fonte: ONU. Department of Economic and Social Affairs. Population Division, 2016.

ANÁLISE DA TABELA

- ❖ Redução da população absoluta.
- ❖ Exceções:
 - ❖ Reino Unido
 - ❖ França
 - ❖ Países Baixos

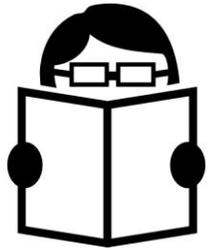
PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)

ÁREAS ECÚMENAS

Regiões que facilitam a ocupação humana e, por isso, concentram grande quantidade de população. Ex.: áreas quentes, chuvosas, planas, próximas ao litoral, etc.



**CONCENTRAÇÃO
POPULACIONAL**



**Você já
estudou
8º ano**

ÁREAS ANECÚMENAS

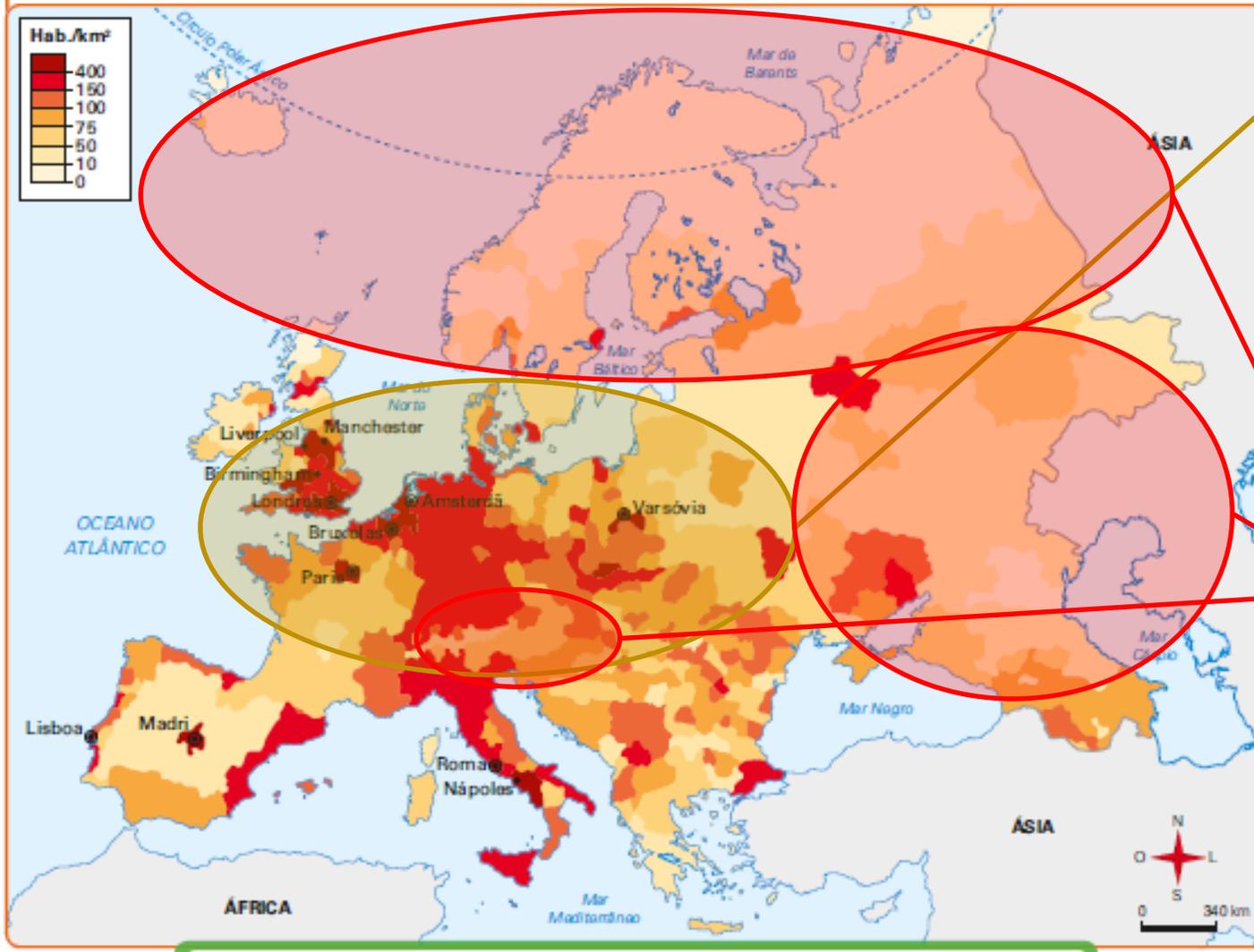
Regiões que dificultam a ocupação humana e, por isso, são áreas despovoadas Ex.: regiões muito frias, de relevo acidentado (montanhosas), desertos, regiões de florestas, etc.



**VAZIOS
DEMOGRÁFICOS**

PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)

Europa: densidade demográfica (2015)



ÁREAS ECÚMENAS

- ❖ Planícies Centrais
- ❖ Vales fluviais (rios)

ÁREAS ANECÚMENAS

- ❖ Norte: baixas temperaturas
- ❖ Leste: clima semiárido
- ❖ Sul: dobramentos modernos

PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)

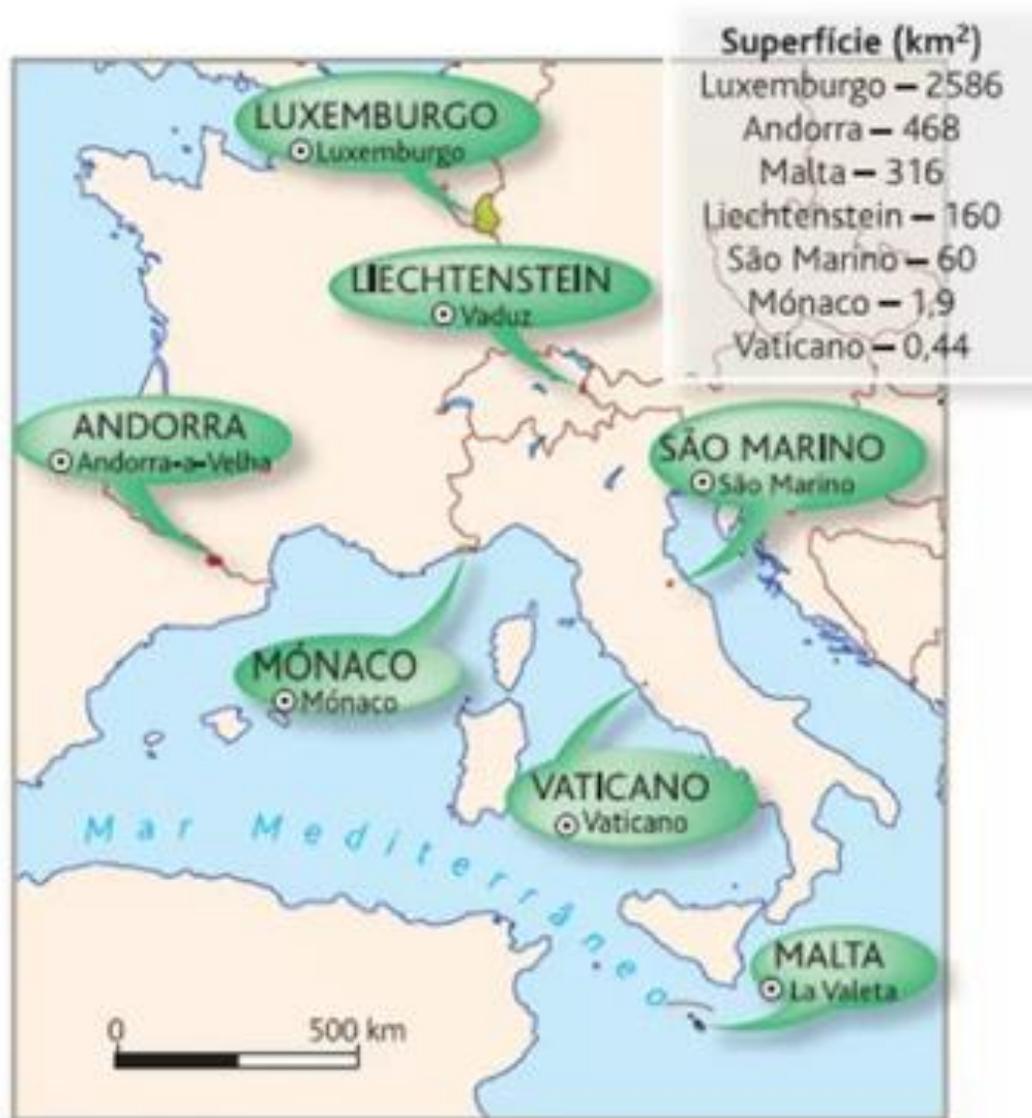
Europa: extremos de densidade demográfica (em hab./km²) – 2015

Muito povoados		Pouco povoados	
Mônaco	15 291	Estônia	27
Cidade do Vaticano	2 273	Suécia	22
Malta	1 314	Noruega	17
Países Baixos	409	Finlândia	16
Bélgica	377	Islândia	3

Fonte: CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>. Acesso em: 11 ago. 2017.

Lembre-se que quando menor o país, maior será sua densidade demográfica. Logo, os micropaíses europeus são superpovoados, pois possuem uma extensão territorial muito baixa.

PAÍSES POPULOSOS E PAÍSES POVOADOS (200-201)



O CRESCIMENTO VEGETATIVO (p. 202-203)

**TAXA DE
NATALIDADE**

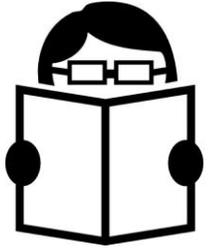
Número de nascidos vivos para cada mil habitantes.

**TAXA DE
MORTALIDADE**

Número de mortes registradas a cada mil habitantes.

**CRESCIMENTO
VEGETATIVO**

Diferença entre os nascimento e mortes, ou seja, a taxa de natalidade e mortalidade.



**Você já
estudou
8º ano**



Taxa de reposição da população: considera-se que, para que a população de um país se mantenha estável, é necessário que a taxa de fecundidade fique acima de 2,1 filhos/mulher em idade fértil – na maior parte dos países, com idade entre 15 e 49 anos. Acima dessa taxa, a população absoluta tende a crescer. Abaixo disso, sofrerá redução.

TAXA DE FECUNDIDADE

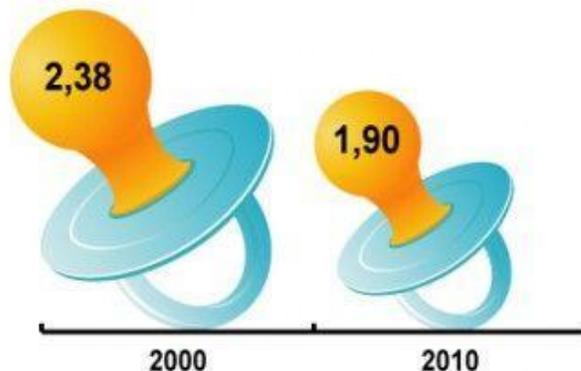
Dados de 2010

Queda no número de filhos por mulher

Número médio de filhos por mulher entre 15 e 49 anos

TOTAL DA POPULAÇÃO

► Brasil



► Por região

	2000	2010
Norte	3,16	2,47
Nordeste	2,69	2,06
Sudeste	2,10	1,70
Sul	2,24	1,78
Centro-Oeste	2,25	1,92

POR FAIXA DE RENDA

	2000	2010
Mulheres mais pobres*	5,10	3,56
Mulheres com melhor renda**	1,17	1,11

(*) Com renda per capita inferior a R\$ 70

(**) Com renda per capita superior a R\$ 1.020

FONTE | MDS/IBGE

® GRAFFO

O CRESCIMENTO VEGETATIVO (p. 202-203)

FASE 1: Pré-industrial
Atualmente, nenhum país se insere nesta fase.

NATALIDADE
Elevada natalidade correspondente a elevados óbitos.

MORTALIDADE
Doença, más condições de vida e guerra geram elevadas taxas de mortalidade, que podem exceder as de natalidade.

POPULAÇÃO
Elevadas taxas de natalidade e mortalidade geram uma população jovem e constante.

FASE 2: Início do crescimento explosivo
Uganda, Nigéria e Angola

A natalidade permanece elevada.

Melhores cuidados de saúde, higiene e alimentação travam a taxa de mortalidade.

A população dispara com o declínio da mortalidade.

FASE 3: Em crescimento
Índia, Brasil, Bangladesh, EUA*

A natalidade decresce com o acesso das mulheres à educação e ao planejamento familiar.

Esta população ainda cresce na fase 2.

A mortalidade ainda decresce.

FASE 4: Abrandamento
Japão, Rússia, Itália e China

A população se estabiliza com o equilíbrio entre os nascimentos e os óbitos.

A natalidade cai até o nível de substituição ou abaixo.

A mortalidade mantém-se baixa, com ligeiro aumento em razão do envelhecimento.

APLICANDO AO CONTINENTE EUROPEU

Fase 1: Revolução Industrial/Revolução Sanitária

(século XVIII)

redução da taxa de mortalidade



aumento do crescimento vegetativo



EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA



Você já estudou 8º ano

O CRESCIMENTO VEGETATIVO (p. 202-203)

FASE 1: Pré-industrial
Atualmente, nenhum país se insere nesta fase.

NATALIDADE
Elevada natalidade correspondente a elevados óbitos.

MORTALIDADE
Doença, más condições de vida e guerra geram elevadas taxas de mortalidade, que podem exceder as de natalidade.

POPULAÇÃO
Elevadas taxas de natalidade e mortalidade geram uma população jovem e constante.

FASE 2: Início do crescimento explosivo
Uganda, Nigéria e Angola

A natalidade permanece elevada.

Melhores cuidados de saúde, higiene e alimentação travam a taxa de mortalidade.

A população dispara com o declínio da mortalidade.

FASE 3: Em crescimento
Índia, Brasil, Bangladesh, EUA*

A natalidade decresce com o acesso das mulheres à educação e ao planejamento familiar.

Esta população ainda cresce na fase 2.

A mortalidade ainda decresce.

FASE 4: Abrandamento
Japão, Rússia, Itália e China

A população se estabiliza com o equilíbrio entre os nascimentos e os óbitos.

A natalidade cai até o nível de substituição ou abaixo.

A mortalidade mantém-se baixa, com ligeiro aumento em razão do envelhecimento.

APLICANDO AO CONTINENTE EUROPEU

Fase 2: Intensa urbanização
(século XX)

Redução da taxa de natalidade



Redução do crescimento vegetativo



CONTROLE POPULACIONAL



Você já estudou 8º ano

O CRESCIMENTO VEGETATIVO (p. 202-203)

FASE 1: Pré-industrial
Atualmente, nenhum país se insere nesta fase.

NATALIDADE
Elevada natalidade correspondente a elevados óbitos.

MORTALIDADE
Doença, más condições de vida e guerra geram elevadas taxas de mortalidade, que podem exceder as de natalidade.

POPULAÇÃO
Elevadas taxas de natalidade e mortalidade geram uma população jovem e constante.

FASE 2: Início do crescimento explosivo
Uganda, Nigéria e Angola

A natalidade permanece elevada.

Melhores cuidados de saúde, higiene e alimentação travam a taxa de mortalidade.

A população dispara com o declínio da mortalidade.

FASE 3: Em crescimento
Índia, Brasil, Bangladesh, EUA*

A natalidade decresce com o acesso das mulheres à educação e ao planejamento familiar.

Esta população ainda cresce na fase 2.

A mortalidade ainda decresce.

FASE 4: Abrandamento
Japão, Rússia, Itália e China

A população se estabiliza com o equilíbrio entre os nascimentos e os óbitos.

A natalidade cai até o nível de substituição ou abaixo.

A mortalidade mantém-se baixa, com ligeiro aumento em razão do envelhecimento.



Você já estudou 8º ano

APLICANDO AO CONTINENTE EUROPEU

Fase 3: Elevação da expectativa de vida

(século XXI)

Ligeiro aumento da mortalidade



Crescimento vegetativo baixo ou negativo



ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

**ENVELHECIMENTO
POPULACIONAL**

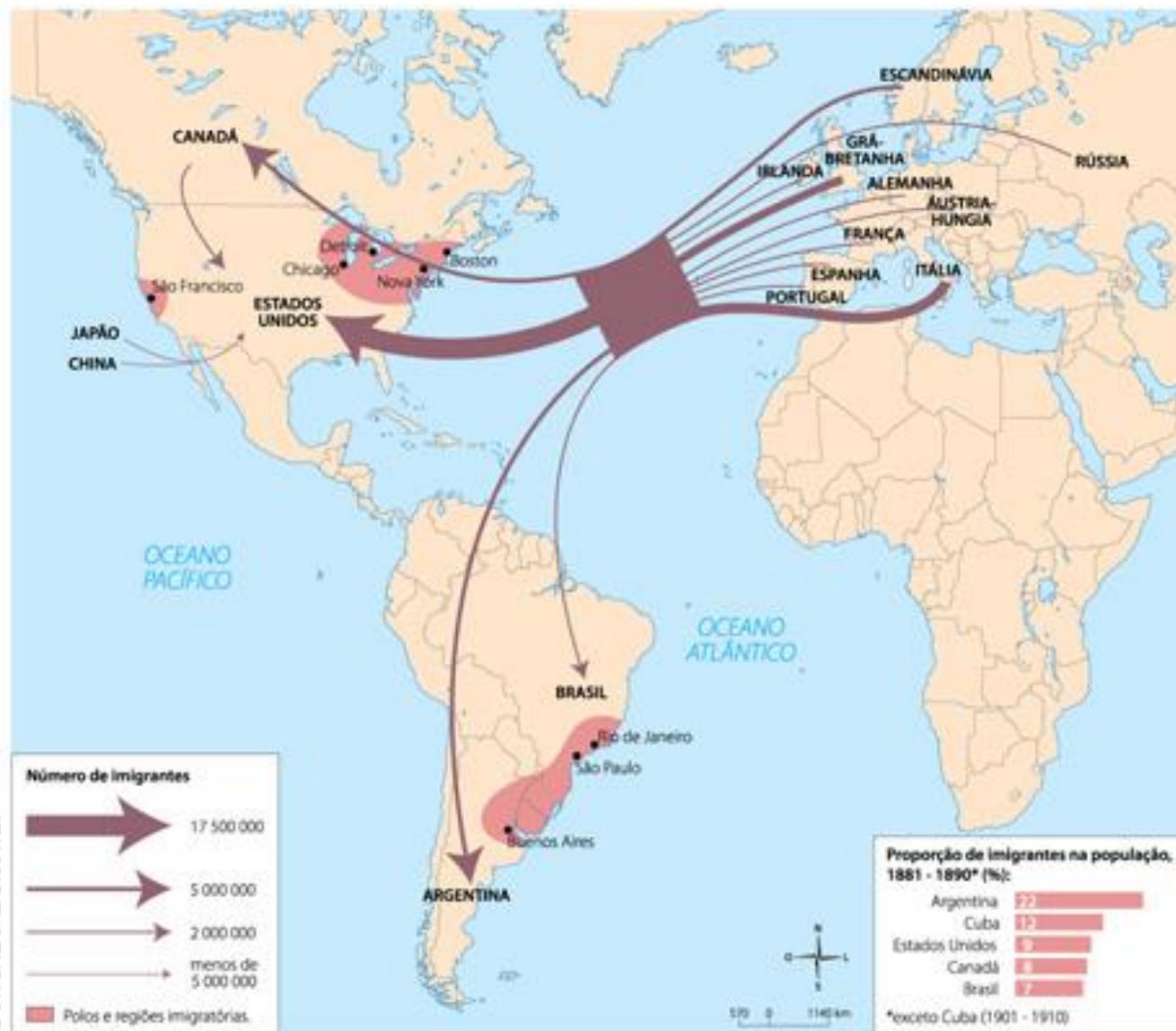
É bom pois...

A alta expectativa de vida indica boa qualidade de vida, com acesso a hospitais e medicamentos.

É ruim pois...

A elevação do número de idosos aumenta os gastos previdenciários (aposentadorias), enquanto a redução do número de jovens reduz a PEA (trabalhadores) do país

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (p. 204-205)



Europa: Três momentos distintos no processo migratório

1º) Até a 1ª Guerra Mundial



Área de **emigração**: as pessoas deixavam a Europa para colonizar outras regiões do mundo.

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (p. 204-205)

Europa: migrações de trabalhadores (1945-1973)



Fonte: CHALIAND, Gérard; JAN, Michel; RAGEAU Jean-Pierre. Atlas historique des migrations. Paris: Editions du Seuil, 1994, p. 132. Adaptado.

Europa: Três momentos distintos no processo migratório

2º) Pós 2ª Guerra Mundial



Área de **imigração**: as pessoas deixavam outras regiões do mundo e se dirigiam para a Europa em busca de melhores condições de vida (especialmente das ex-colônias europeias)

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (p. 204-205)

Europa: migrações de trabalhadores (1945-1973)



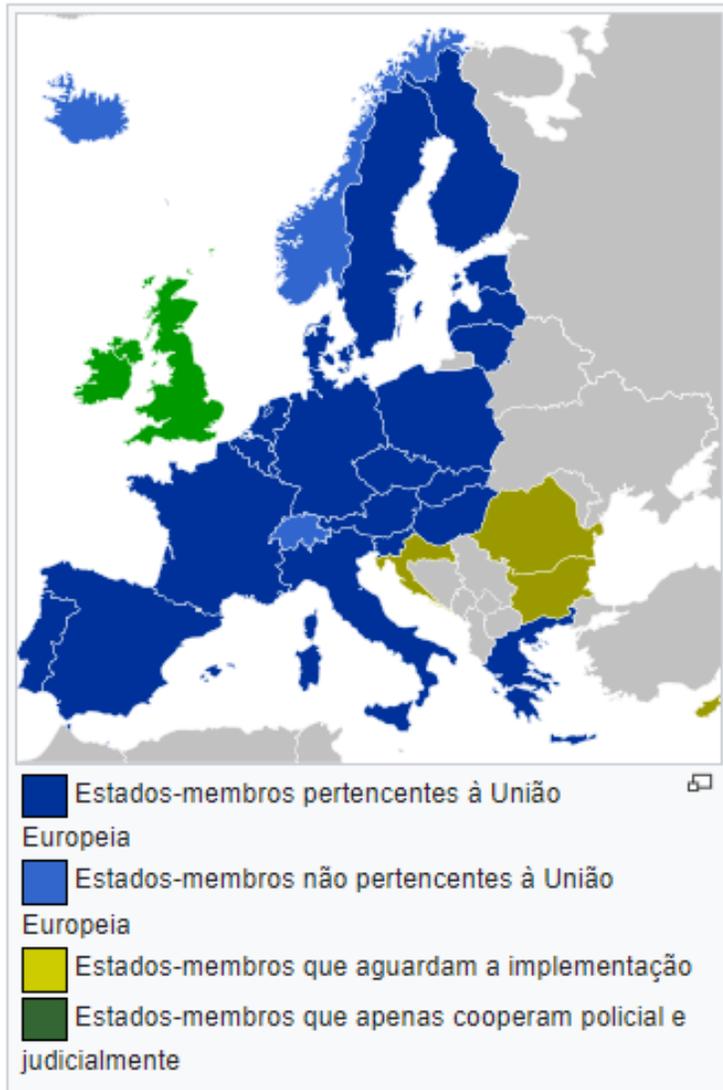
Fonte: CHALIAND, Gérard; JAN, Michel; RAGEAU Jean-Pierre. Atlas historique des migrations. Paris: Editions du Seuil, 1994, p. 132. Adaptado.

Europa: Três momentos distintos no processo migratório

3º) Após década de 1990



Movimento de **migrações internas:** dificuldade para entrada de estrangeiros na União Europeia e liberação das fronteiras dentro do continente.



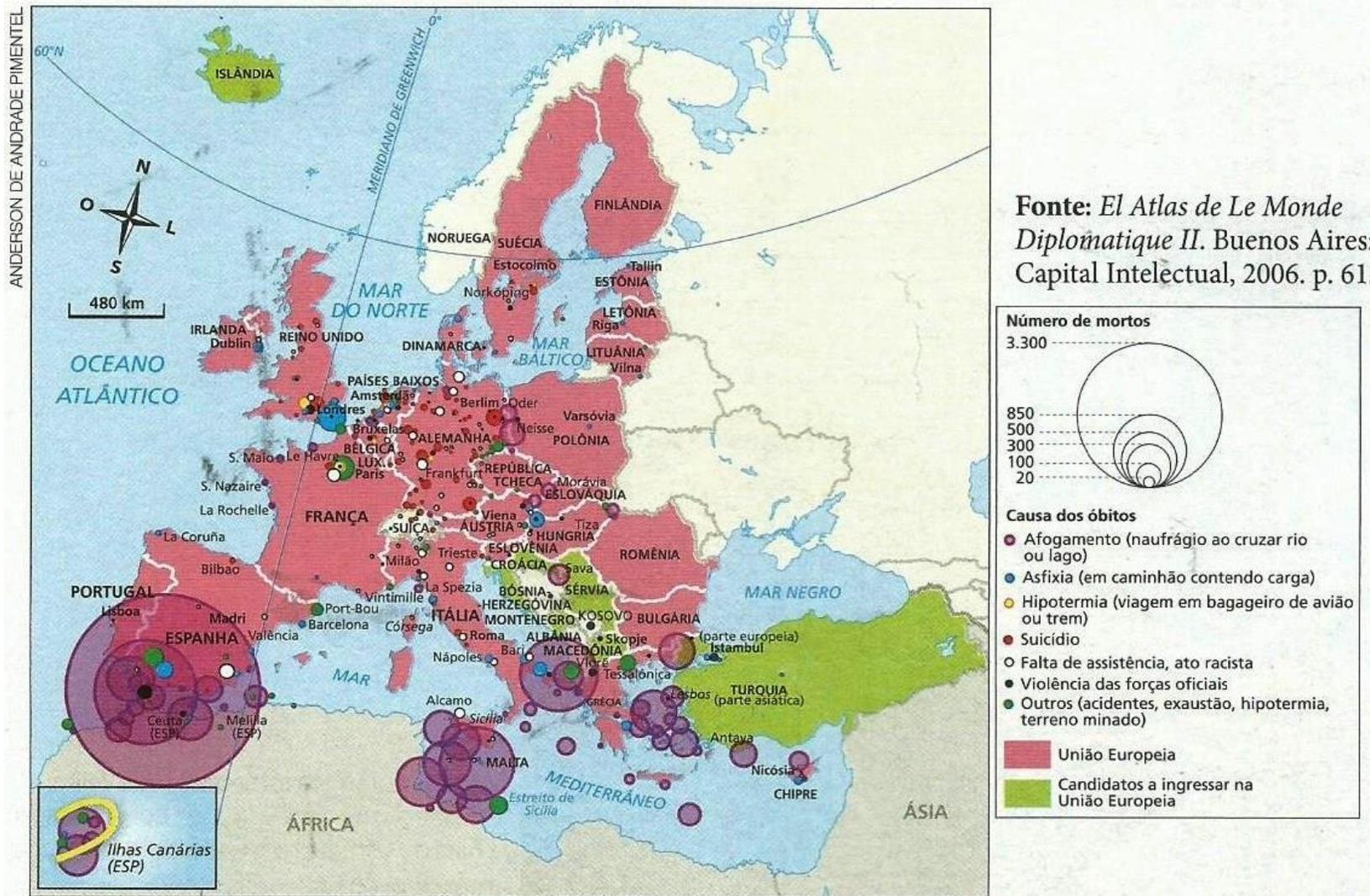
Acordo de Schengen



Convenção entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países signatários. Um total de 30 países, incluindo todos os integrantes da União Europeia (exceto Irlanda e Reino Unido) e três países que não são membros da UE (Islândia, Noruega e Suíça), assinaram o acordo de Schengen. Liechtenstein, Bulgária, Romênia e Chipre estão em fase de implementação do acordo.

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (p. 204-205)

EUROPA: MORTES EM MIGRAÇÕES CLANDESTINAS – 1993-2006



Atualmente

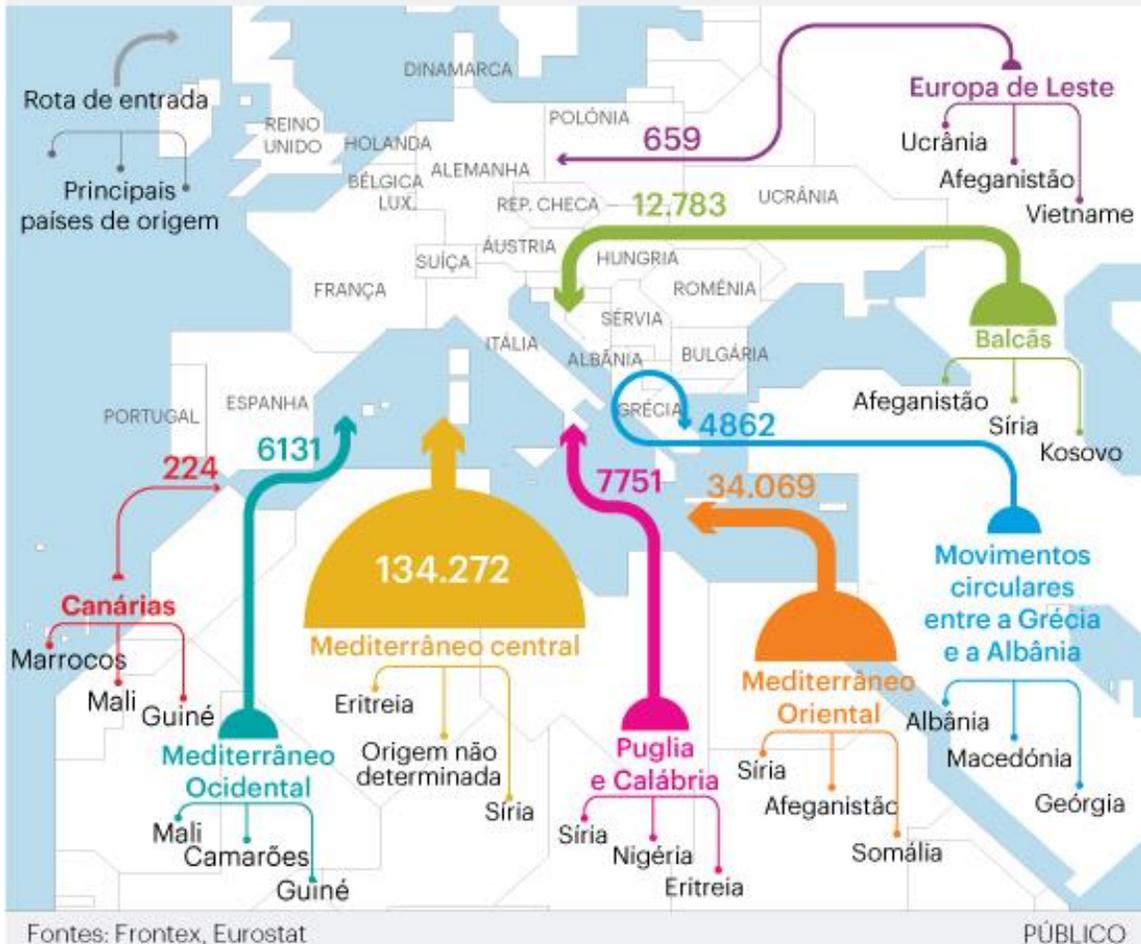


Aumento do número de imigrantes ilegais que entram ilegalmente e refugiados que pedem asilo na Europa.

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (p. 204-205)

De onde vêm os imigrantes que chegam à Europa

Número de passagens irregulares nas fronteiras da Europa
Entre Janeiro e Setembro de 2014



Atualmente



Aumento do número de imigrantes ilegais que entram ilegalmente e refugiados que pedem asilo na Europa.

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (p. 204-205)

CRISE MIGRATÓRIA

Conheça as principais rotas usadas pelos estrangeiros na Europa



Você sabia?

Um muro impede a imigração

A população estrangeira na Espanha saltou de pouco mais de 923 mil pessoas, em 2000, para quase 6,5 milhões, em 2015. Entre as maiores comunidades estrangeiras no país, no mesmo ano, estavam a de marroquinos, com mais de 700 mil, e a de romenos, com mais de 750 mil pessoas. Muitos imigrantes adentram ilegalmente o país pelo estreito de Gibraltar. Nesse trecho de mar, a distância entre o litoral da Espanha e o do Marrocos é de apenas 15 quilômetros, o que facilita a entrada clandestina na Europa. Outro dado importante é que a Espanha mantém, em território marroquino, duas cidades conquistadas na época colonial, Melilla e Ceuta, que se transformaram em trampolins para a travessia de imigrantes irregulares.



ANGELA RIOS/AGÊNCIA FRANCE-PRESSE

Na tentativa de conter a onda de imigração, o governo espanhol, com ajuda da União Europeia, construiu em Ceuta e em Melilla cercas fortificadas e vigiadas ao longo de sua fronteira com o Marrocos. Na foto, imigrantes vindos do Marrocos tentam transpassar a cerca, em Melilla (Espanha), em 2015.

O CRESCIMENTO POPULACIONAL (p. 206-207)

Europa: crescimento populacional por período (em %)

Período	Crescimento vegetativo (TxN – TxM)	Migração líquida (I – E)	Crescimento populacional (CV ± ML)
2001-2005	0,10	0,14	0,24
2006-2010	0,07	0,15	0,22
2011-2015	0,03	0,17	0,20

Fonte: EUROSTAT. *Yearbook*, 2006, 2011 e 2016. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/eurostat>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

O CRESCIMENTO POPULACIONAL (p. 206-207)

A falta de trabalhadores provocada pelo **envelhecimento populacional** pode ser revertida pela recepção de novos imigrantes



Entretanto



O crescimento da **xenofobia** nos países europeus têm feito com que o governo de vários países **dificultasse a entrada de estrangeiros**



**Elevação do
padrão de vida**



**Aumento da expectativa de
vida**

Europa: maiores expectativas de vida (2015)

<i>Ranking mundial/país</i>	<i>Média (anos)</i>
1. Mônaco	89,5
5. San Marino	83,3
6. Islândia	83,0
8. Andorra	82,8
9. Suíça	82,6
13. Luxemburgo	82,3
14. Itália	82,2
16. Suécia	82,1
19. França	81,8
20. Noruega	81,8

Fonte: CIA. *The World Factbook*. Disponível em:
<www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>.
Acesso em: 11 ago. 2017.

**Aumento da
expectativa de vida**



Aumento da parcela de idosos

Europa: parcela da população com mais de 65 anos (2015)

País	% da população total
Alemanha	21,8
Itália	21,4
Grécia	20,7
Suécia	20,2
Áustria	19,2
União Europeia	19,1
Dinamarca	18,9
Bélgica	18,5
Países Baixos	18,4
Espanha	17,9

Fonte: CIA. *The World Factbook*. Disponível em:
<www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>.
Acesso em: 11 ago. 2017.

Renda *per capita*: PIB dividido pela população absoluta do país



Os países que eram socialistas (Europa Oriental) apresentam renda *per capita* menor que a do restante do continente.

Europa: PIB <i>per capita</i> (2015)	
Ranking mundial/país	US\$ (em PPC)
3. Luxemburgo	99500
11. Noruega	68600
24. Países Baixos	49600
25. Suécia	48200
28. Alemanha	47000
39. França	41500
40. Reino Unido	41500
46. União Europeia	37800
53. Itália	35800
54. Espanha	34900
66. Portugal	27900
69. Grécia	26400
84. Romênia	20900
129. Albânia	11300
148. Ucrânia	8000
170. Moldávia	5000

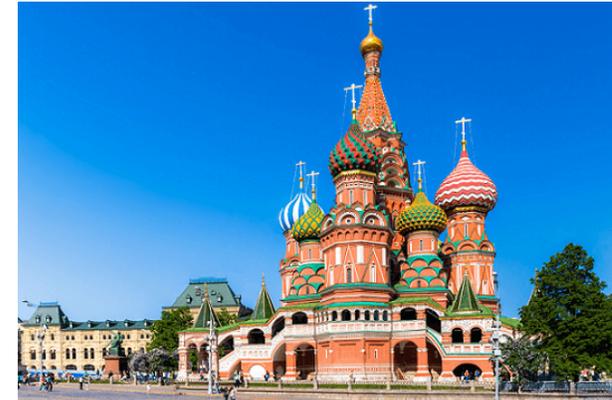
Fonte: CIA. The World Factbook. Disponível em: <www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook>. Acesso em: 11 ago. 2017.

Taxa de urbanização: Indica o percentual de pessoas vivendo em cidades



Quanto mais rico é o país, maior é a taxa de urbanização.

Megacidades: cidades com mais de 10 milhões de habitantes.



Moscou
Rússia



Paris
França



Londres
Reino Unido

URBANIZAÇÃO (p. 210-211)

Europa: cidades com mais de 1 milhão de habitantes (2016)

- ★ Acima de 10 milhões
- De 5 000 000 a 9 999 999
- De 3 000 000 a 4 999 999
- ▲ De 2 000 000 a 2 999 999
- De 1 000 000 a 1 999 999



Das 507 cidades do mundo com mais de 1 milhão de habitantes em 2016, apenas 55 situavam-se na Europa.

Fonte: Demographia World Urban Areas – 12th Annual Edition, 2016.



É ERRADO separar os grupos humanos em raças, uma vez que somos a espécie geneticamente mais homogênea do Reino Animal.

RAÇA

Definida por diferenças genéticas.

ETNIA

Definida por diferenças culturais.

TRONCO ÉTNICO INDO-EUROPEU

Etnia: Latinos

POVOS



Franceses



Portugueses



Espanhóis



Italianos

TRONCO ÉTNICO INDO-EUROPEU

Etnia: Germânicos

POVOS



Alemães



Ingleses



Dinamarqueses



Suecos

TRONCO ÉTNICO INDO-EUROPEU

Etnia: Eslavos

POVOS



Russos



Poloneses



Tchecos



Sérvios

POVO BASCO



Não possuem território próprio
Ocupam áreas de Espanha e da França



CATALUNHA



Reivindica independência da Espanha

